



Instituto Nacional de Saúde Pública

📍 Largo do Desastre da Assistência, Chã de Areia – Praia

✉ info@insp.gov.cv

☎ 261 31 12

🌐 www.insp.gov.cv

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 50 de 2024

09 a 15 de dezembro de 2024



MINISTÉRIO
DA SAÚDE

GOVERNO DE
**CABO
VERDE**
A TRABALHAR PARA TODOS.



Organização
Mundial da Saúde
Cabo Verde

unicef 
para cada criança

Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		48
Data		09 a 15 de dezembro de 2024 – semana epidemiológica nº 50 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A taxa de incidência nacional atingiu a classificação “baixa”.
- A maior taxa de incidência verificou-se no concelho da São Filipe, a saber: 35,8 casos por 10 mil habitantes.
- Não se verificaram óbitos por dengue na semana em análise.
- Circulam no país os serotipos DENV-1 e DENV-3.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
 - O serotipo DENV-3 mantém-se em circulação na ilha do Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

São Filipe registou a maior taxa de incidência: 35,8 casos por 10 mil habitantes (Quadro 1). Houve uma redução das frequências de casos suspeitos (38,1 %, de 921 para 570) e confirmados (36,9%, de 596 para 376) em comparação com a semana anterior.

Os concelhos da ilha do Fogo, particularmente São Filipe, mantêm um perfil de alta taxa de incidência.

Verifica-se um aumento de incidência em São Vicente relativamente à semana anterior, atingindo nesta semana a classificação de incidência média (Quadro 1).

Na ilha de Santiago, os concelhos de: Santa Cruz, São Miguel e São Domingos mantêm taxas de incidência no nível médio.

Quadro 1. Dados de dengue, por ilhas e concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 50 de 2024.

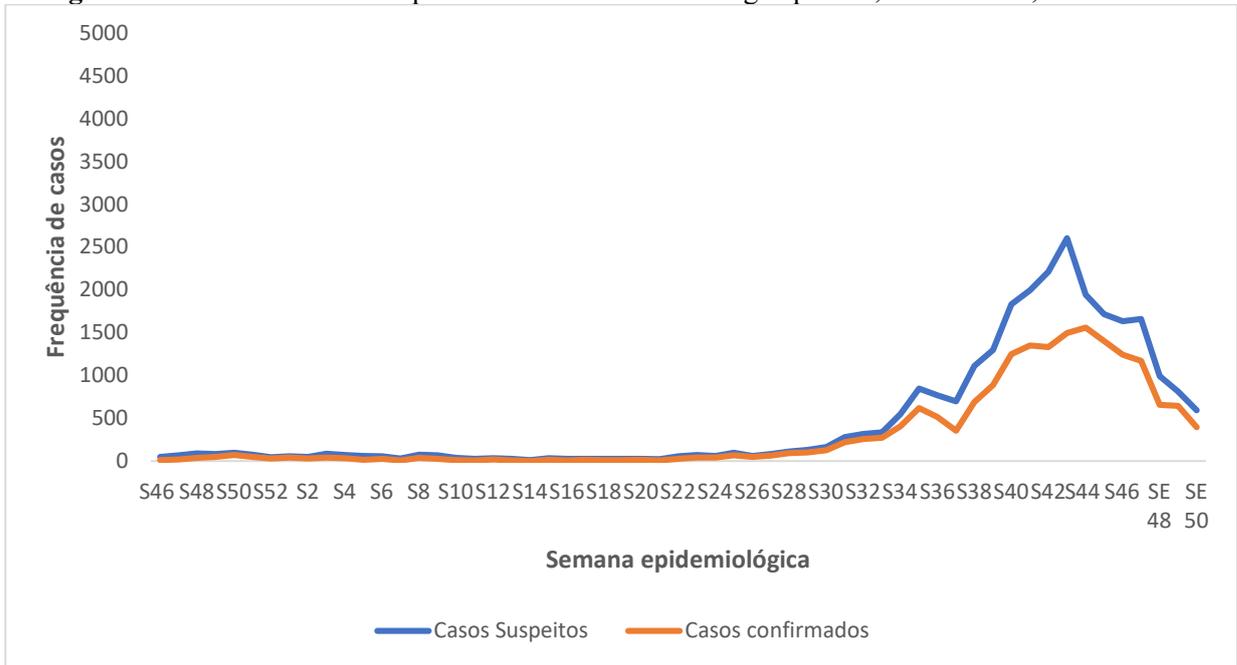
Concelho	Casos semana epidemiológica 50			Casos acumulados			Taxas SE 50	
	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab.	Taxa de letalidade
Ribeira Grande	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Porto Novo	0	0	0	35	7	0	0,0	0
Paul	6	5	0	35	34	0	8,7	0
São Vicente	123	123	0	701	693	0	16,2	0
Ribeira Brava	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	1	1	0	0,0	0
Sal	0	0	0	25	20	0	0,0	0
Boavista	0	0	0	34	32	0	0,0	0
Maio	0	0	0	449	295	0	0,0	0
Praia	148	61	0	14051	10150	3	4,2	0
Ribeira Grande de Santiago	3	2	0	781	365	0	2,6	0
Santa Catarina	34	12	0	746	398	0	3,2	0
São Domingos	9	7	0	393	366	1	5,0	0
São Lourenço dos Órgãos	28	12	0	510	151	0	19,0	0
São Miguel	17	17	0	528	480	1	13,1	0
São Salvador do Mundo	0	0	0	45	33	0	0,0	0
Santa Cruz	38	28	0	1387	1192	1	11,1	0
Tarrafal	2	2	0	192	107	0	1,2	0
São Filipe	84	75	0	3837	2353	1	35,8	0
Mosteiros	66	24	0	2280	884	1	29,7	0
Santa Catarina do Fogo	11	8	0	317	242	0	16,9	0
Brava	1	0	0	135	127	0	0,0	0
Cabo Verde	570	376	0	26468	17942	8	7,7	0

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média ≥ 10,0 ≤ 29,9 ■ alta ≥ 30,0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Na semana em análise, observa-se uma tendência descendente da curva de casos suspeitos e casos confirmados (Figura 1).

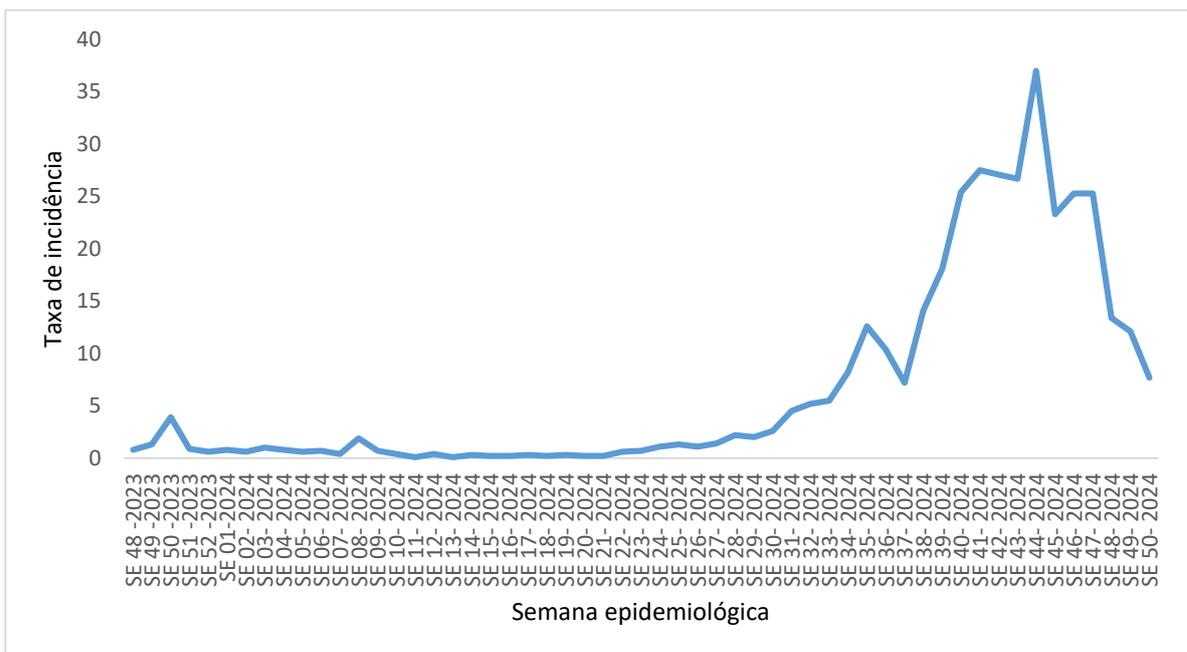
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2024



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

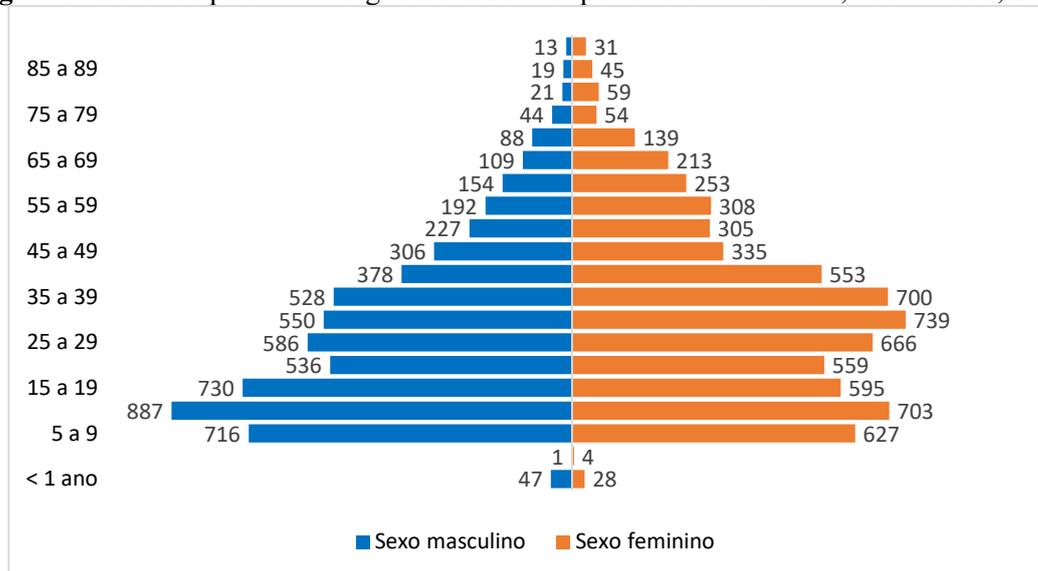
Espelha-se a descida na taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2024



A Figura 3 indica a distribuição dos casos suspeitos de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12,2% (1.590/13.048) dos casos confirmados. Quanto ao sexo, predomina o feminino, com 53,1% (6.916/13.048) dos casos.

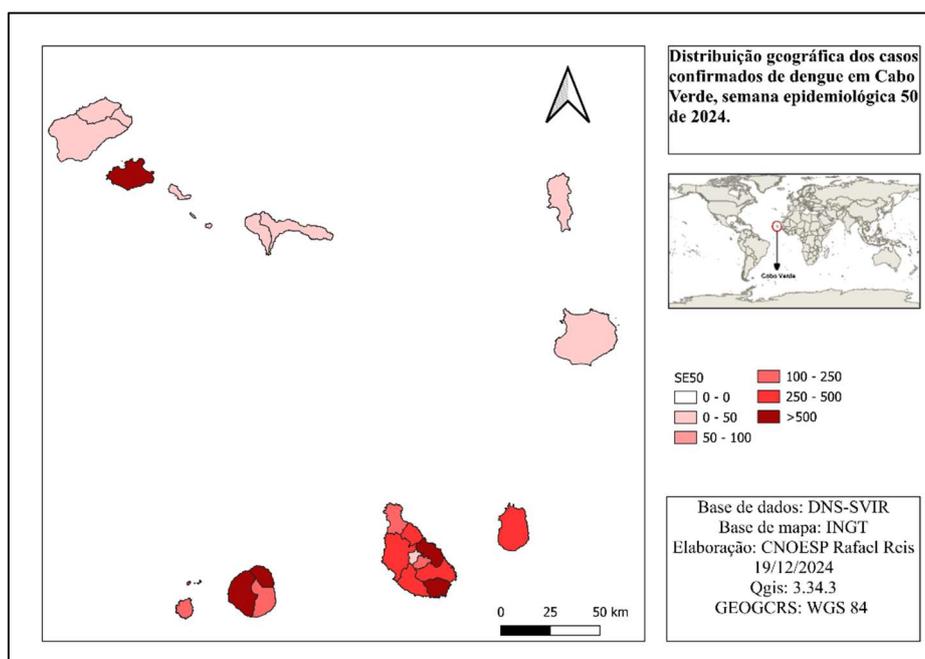
Figura 3. Casos suspeitos de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024*



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

O mapa abaixo mostra a distribuição de casos suspeitos de dengue até a data. Observa-se que as ilhas de Sotavento são as que apresentam maior frequência de casos, ao passo que em Barlavento, São Vicente é a ilha mais afetada pela epidemia (Figura 4).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 15 de dezembro de 2024



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período de **09 a 13 de dezembro de 2024**, foram realizadas atividades no município da Praia, na ilha de Santiago.

Durante essa intervenção, foram capturados 284 espécimes de mosquitos na Praia, conforme demonstrado no quadro 3.

Quadro 3: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Anopheles Pretoriensis</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Praia	Achada Eugénio Lima	18	0	3
	Ponta d'água	41	0	13
	Safende	35	1	73
	Vila Nova	42	0	58
	Total	136	1	147

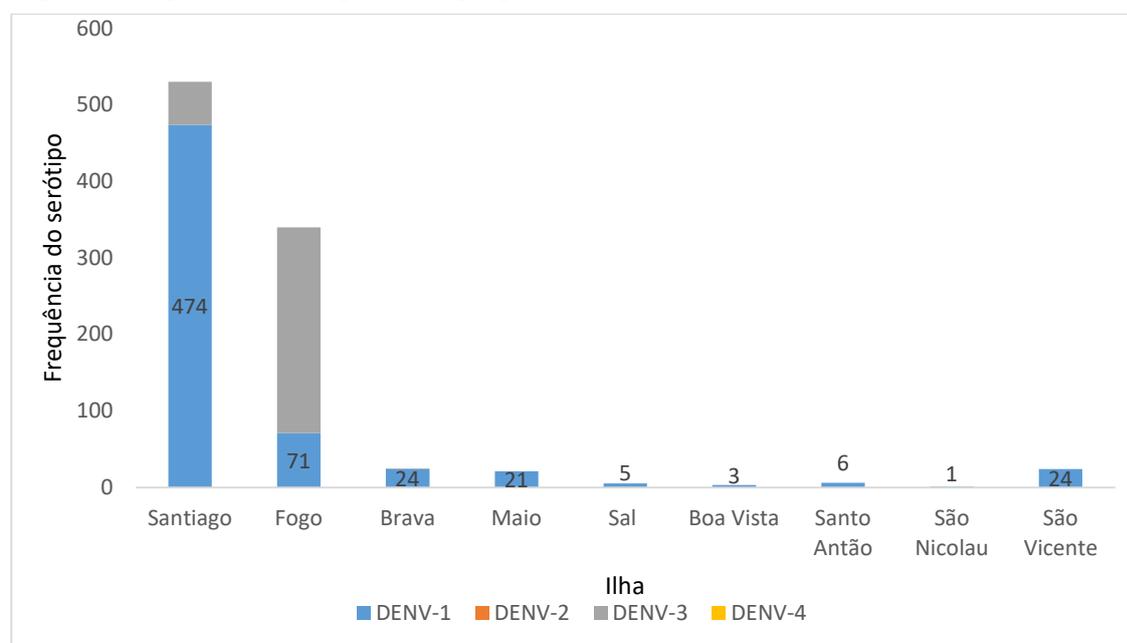
Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de RT-PCR. As amostras recolhidas foram negativas para o vírus da dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem com uma frequência mensal. Atualmente as indicações são para o processamento de 10% dos casos. Encontra-se abaixo um resumo da distribuição por serotipos até a data (figura 6).

Figura 5. Frequência de serótipos de dengue por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 50

Área técnica	Intervenção
Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração dos boletins diários da dengue. ● Atualização do II Plano de Contingência da Dengue.
Vigilância entomológica	<ul style="list-style-type: none"> ● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial ● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país: ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. ● Arranque da nova fase da campanha de pulverização (intra e extra domiciliar) para combate à Dengue nos bairros de Cobom, Fonton, Achada Santo António e Eugénio Lima. ● Reforço de EPI's da Delegacia de Saúde da Praia- 20 fatos de macaco e máscaras. ● Supervisão das atividades, particularmente na diluição dos insecticidas (na posse e gestão do SNPCB).
Vigilância epidemiológica e laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso). ● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Atualização de diretivas para serotipagem de amostras (10% das amostras). ● Reposição de stock de reagentes para serotipagem.
Gestão de casos	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisivas e radiofónicas. ● Reuniões regulares do Núcleo de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação. ● Divulgação de material gráfico informativo nos aeroportos. ● Gravação de 11 publi-reportagem sobre a Dengue ● 2 programas sobre Dengue- uma parceria com a Quercus - 1sobre Minuto Verde- Responsabilidade social da população no combate ao Mosquito e 1 minuto verde- os principais criadouros de mosquitos ● Realização de 8 ações de capacitação sobre Dengue e CREC (público-alvo: jovens voluntários do concelho da Praia e S. Filipe , Professores do projeto piloto- , militares ● Campanha de sensibilização e informação nas Escolas do EBO e Escola Secundarias do Concelho da Praia (mais 20

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos;



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados;
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana;
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados;
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo;
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar;
- Coloque redes nas janelas;
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal;
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo;
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*).

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas

- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA